



III MEETING ALIMENTEAMENTE

Era digital e seus impactos nas relações com
a comida e o corpo



V.2 (2022)
ISSN: 2965-3398

ANAIS DO III MEETING ALIMENTEAMENTE 2022



Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Centro Acadêmico de Vitória
Biblioteca Setorial do CAV
ISSN: 2965-3398



III MEETING ALIMENTEAMENTE

Era digital e seus impactos nas relações com
a comida e o corpo



O nosso comportamento alimentar é construído a partir de influências socioculturais, familiares, individuais, mas também das nossas experiências psicológicas ao longo da vida. Todos esses fatores desempenham um papel estrutural na construção e desconstrução da nossa relação com a comida e com o nosso corpo.

Os meios de comunicação têm um papel decisivo na formação de conceitos, opiniões e comportamentos, especialmente com o crescimento das tecnologias e o advento da internet desde o final dos anos 60, o que fez surgir um contexto comunicacional jamais experimentado. Desde o surgimento da rede, os modos como as pessoas se comunicam e consomem informações vem passando por significativas mudanças. Dentre essas mudanças, podemos destacar a influência das mídias sociais sobre o comportamento e o pensamento do seu público, desempenhando um papel importante no treinamento e reflexão da opinião pública, reproduzindo a autoimagem de uma sociedade.

No que diz respeito à alimentação e nutrição, através de notícias, comerciais e publicidade, a mídia coordena a chamada por meio de rotinas consideradas “saudáveis”, como também à campanhas das indústria de alimentos, que estimulam o consumo de ultraprocessados, com alta palatabilidade e calorias. Paralelamente, o padrão de beleza estabelecido pelas mídias sociais nas últimas décadas tem influenciado a população, especialmente nas fases mais precoces, como adolescentes e jovens adultos, que são frequentemente expostos à conteúdos os quais podem ser gatilhos para relações disfuncionais com a comida e com o corpo, até mesmo o surgimento de transtornos psiquiátricos, como os transtornos alimentares.

O “corpo perfeito” reflete a imagem de poder, beleza, aptidão social e felicidade, mas ao mesmo tempo promove a insatisfação de indivíduos com sua própria imagem, principalmente àqueles que não se encaixam nos padrões impostos pela sociedade, o que reverbera sobre as suas práticas alimentares na tentativa de alcançá-los.

Por outro lado, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) vêm se expandindo com ferramentas aliadas da comunidade, capaz de ampliar oportunidades educacionais e possibilitar uma educação aberta e continuada em saúde, e com o crescente



III MEETING ALIMENTEAMENTE

Era digital e seus impactos nas relações com
a comida e o corpo



acesso à essas tecnologias, vivenciamos modificações na forma de produzir e consumir produtos de mídia.

A internet, a qual anteriormente era apenas consumida, atualmente proporciona a criação e compartilhamento de conteúdo nas distintas mídias, formando-se como um espaço novo de interação humana e trocas que podem proporcionar, quando utilizadas de forma assertiva, orientações pautadas na ciência e nos saberes em prol de uma relação positiva com a alimentação o que repercute sobre a saúde na sua forma mais plena.

Neste sentido, o III Meeting Alimenteamente UFPE, vem trazendo como tema a **“Era digital e seus impactos nas relações com a comida e o corpo”**, promovendo essa ampla discussão, com diversos olhares e compartilhando as experiências exitosas e éticas sobre esse tema.





III MEETING ALIMENTAMENTE

Era digital e seus impactos nas relações com
a comida e o corpo



CORPO EDITORIAL

Comissão Científica

Luciana Gonçalves de Orange

Renan Souto Pereira

Angélica Barbosa Arruda Patriota

Angélica Stephanie Inácio de Souza

Ana Lúcia Crispim de Farias

Cybelle Rolim de Lima

Poliana Aparecida Afonso

Maria Helena Araújo Barreto Campello

Vivian Mikelly Estevão da Silva

Joyce Leite da Silva

Gabriela Pereira de Oliveira Leite

Cássia Milena Cavalcanti de Santana

Laura Beatriz do Nascimento Alves

Comissão de Logística e Tecnologia

Adriana Correia da Costa Leão

Vivian Mikelly Estevão da Silva

Michelle Batista Mendes

Silvia Patrícia de Oliveira Silva Bacalhau

Michelle Galindo de Oliveira

Natália Alcântara Teixeira

Comissão de Comunicação

Rebeca Gonçalves de Melo

Luciana Acioli da Silva Alexandre

Maria Thaynara Felipe Barbosa Bezerra Silva

Maria Isabel Almeida Lima

Milena da Paz Silva



Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Centro Acadêmico de Vitória
Biblioteca Setorial do CAV
ISSN: 2965-3398



III MEETING ALIMENTEAMENTE

Era digital e seus impactos nas relações com
a comida e o corpo



Éllen Roberta Dias de Farias

Roberta Albuquerque Bento da Fonte

Evento anual

Editora responsável

Biblioteca do Centro Acadêmico de Vitória | Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Sugestão ou Dúvidas:

bibcav@ufpe.br

Fone: (81) 3114-4146



Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Centro Acadêmico de Vitória
Biblioteca Setorial do CAV
ISSN: 2965-3398



III MEETING ALIMENTEAMENTE

Era digital e seus impactos nas relações com
a comida e o corpo



OBESIDADE, *MINDFULNESS* E *MINDFUL EATING*: ESTADO DA ARTE

Francini Xavier Rossett¹; Isabella Janine de Andrade²; Danielle Arisa Caranti³.

¹Centro Universitário do Vale do Ribeira – UNIVR, Registro – SP, Brasil.

^{2,3}Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Santos – SP, Brasil.

Correspondência: francini.rossetti@gmail.com

Instagram: @nutricao_gentil

INTRODUÇÃO: As condições de sobrepeso e de obesidade têm aumentado exponencialmente no Brasil, atingindo cerca de 55,4% e 20,3% da população, respectivamente (VIGITEL, 2019). O tratamento efetivo é composto por um processo longo e devido sua complexidade são necessárias combinações de estratégias para maior eficácia (LUZ; OLIVEIRA, 2013). O *Mindful Eating* surgiu através do *Mindfulness*, que é uma estratégia de meditação que atua no alívio do estresse, ansiedade, depressão e dores crônicas, no entanto nessa nova abordagem estes benefícios são alinhados a alimentação, trazendo e mantendo a atenção no momento presente, àquilo que se come, resgatando a percepção sobre os sinais corporais de fome e saciedade, as emoções e promovendo a autoaceitação (NELSON, 2017). Recentemente, a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (2022) publicou um novo posicionamento sobre o tratamento do sobrepeso e da obesidade e o *Mindful Eating* aparece como uma das estratégias sugeridas para este enfrentamento. **OBJETIVOS:** O presente estudo visa identificar as potencialidades e dificuldades da aplicabilidade da prática de *Mindful Eating* como estratégia para o tratamento do sobrepeso e da obesidade a partir de intervenções já realizadas no Brasil. **METODOLOGIA:** Foram coletadas as evidências científicas citadas pelo posicionamento da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica em relação a aplicabilidade do *Mindful Eating* (Comer com Atenção Plena) para o tratamento nutricional do sobrepeso e da obesidade. Para localizar as intervenções já realizadas no Brasil, foi realizada busca nas plataformas *Lilacs* e *Medline* (via Biblioteca Virtual em Saúde). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao longo do capítulo “Comer com Atenção Plena - *Mindful Eating*” presente no Posicionamento da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (2022) é possível identificar os principais objetivos do uso desta prática: oferecer mais resiliência aos indivíduos, desenvolver maior controle em evitar comer em resposta às emoções e respeitar os sinais de fome e saciedade e a perda de peso. Diante dos resultados dos estudos que embasam este posicionamento, algumas dificuldades foram identificadas: como não utilizar um método validado para avaliar o *mindfulness*; o uso de outras estratégias além da atenção plena, como também educação nutricional, atividade física e automonitoramento do comportamento; a disparidade entre os impactos do Comer com Atenção Plena na perda de peso. Em um estudo realizado no Brasil, com esta intervenção, é possível identificar que os participantes tiveram perda de peso, dificuldades de participação e adesão ao tratamento devido às condições da vida cotidiana, melhora na ingestão compulsiva dos alimentos e, não foram identificadas alterações nos níveis bioquímicos (SALVO et. al, 2022). **CONCLUSÃO:** Diante do exposto é possível ressaltar as dificuldades para a implementação do *Mindful Eating* como estratégia para o tratamento do sobrepeso e da obesidade, como a quantidade de estudos realizados, a quantidade de pessoas participantes nestes estudos, e mais recente, com o estudo já realizado no Brasil, a situação de vulnerabilidade dos aderentes, a qualidade da perda de peso e as estratégias para manter um acompanhamento a longo prazo. Ainda assim, a estratégia de *Mindful Eating* ainda demonstra potencial para o tratamento do sobrepeso e da obesidade.



Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Centro Acadêmico de Vitória
Biblioteca Setorial do CAV
ISSN: 2965-3398



III MEETING ALIMENTEAMENTE

Era digital e seus impactos nas relações com
a comida e o corpo



Palavras-chave: Obesidade; *Mindfulness*; *Mindful Eating*; Atenção Plena.



Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Centro Acadêmico de Vitória
Biblioteca Setorial do CAV
ISSN: 2965-3398



ESCALA DE ATITUDES ALIMENTARES NO ESPORTE (EAAE) COMO INSTRUMENTO PARA O RASTREAMENTO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ATLETAS

Cássia Milena Cavalcanti de Santana¹; Éllen Roberta Dias de Farias²; Luciana Gonçalves de Orange³; Cybelle Rolim de Lima⁴.

^{1,2,3,4}Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão – PE, Brasil.

Correspondência: cassia.milena@ufpe.br

Instagram: @milencavalcantii_

INTRODUÇÃO: A imagem corporal é a imagem projetada sobre o corpo e a aparência do sujeito. Paul Schilder defende que além da construção cognitiva os desejos, interações interpessoais e eventos diários também influem na construção da imagem corporal. As redes sociais conectam pessoas ao mundo todo, a facilidade de criar conteúdo, posicionamentos e marketing propicia influenciar seus usuários. A insatisfação corporal e a busca por procedimentos estéticos andam lado a lado. O Brasil está em segundo lugar no ranking mundial de cirurgias estéticas segundo a Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética. **OBJETIVOS:** Analisar a influência das mídias sociais na imagem corporal e busca por procedimentos cirúrgicos estéticos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada na base de dados Google Acadêmico, através da pesquisa avançada com trabalhos publicados a partir de 2018, descritores Mídias sociais, Imagem corporal, Cirurgias estéticas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante dos resultados obtidos a exposição a fotos de influenciadores ligadas a ideias de beleza, comparação e insatisfação corporal aumentam a busca por cirurgias plásticas estéticas, bem como acompanhar perfis de celebridades também é um determinante na escolha por procedimentos. Nas redes sociais a editores de fotos, filtros instantâneos e a exagerada exposição de corpos não reais problematizam o corpo real provocando insatisfação e criando padrões inalcançáveis. Também foi observado que o papel de influenciadores sem capacitação profissional na propagação de informações sobre emagrecimento e beleza causam prejuízo à saúde dos usuários e podem criar padrões de beleza inalcançáveis. E as mulheres motivadas a atingir padrões de beleza não se sentem satisfeitas com a sua imagem corporal mesmo após cirurgias plásticas buscando cada vez mais procedimentos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as redes sociais têm papel fundamental na construção da imagem corporal individual, podem ocasionar a insatisfação corporal e o desejo em realizar cirurgias plásticas. Fatores como imagens editadas, efeitos, seguir influenciadores e padrões de beleza impostos causam a busca até constante por procedimentos cirúrgicos estéticos. Portanto é evidente a importância de profissionais como o nutricionista na desmistificação da cultura de corpos perfeitos e padrões de beleza priorizando a saúde além da estética dos pacientes.

Palavras-chave: Imagem corporal; Redes sociais; Cirurgias estéticas.



PREVALÊNCIA DA ORTOREXIA NERVOSA EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Yasmim Vitoria da Silva¹; Laís Ferreira de Queiroz²; Maria Renata da Silva Santos³;
Alessandra Silva do Nascimento Barbosa⁴; Raiane de Melo Flor⁵; Rebeca Gonçalves de
Melo⁶.

^{1,2,3,4,5,6}Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão – PE, Brasil.

Correspondência: yasmim.vitoria@ufpe.br

Instagram: @yasmimssilvaa

INTRODUÇÃO: A ortorexia nervosa consiste em um comportamento obsessivamente saudável, no qual o indivíduo elimina sistematicamente alimentos ou grupos alimentares não considerados saudáveis, pois são vistos como alimentos prejudiciais à saúde. Dessa forma, elegem somente alimentos naturais, higienicamente seguros e benéficos. Ou seja, o foco não está necessariamente na imagem corporal, mas sim na qualidade alimentar e na fixação para alcançar a dieta perfeita. Diante disso, estudantes e profissionais da área da saúde são os mais vulneráveis a desenvolverem o comportamento ortoréxico, principalmente acadêmicos de nutrição. **OBJETIVOS:** Desse modo, o objetivo do presente trabalho foi realizar uma breve revisão da literatura acerca da prevalência da ortorexia nervosa em estudantes do curso de Nutrição. **METODOLOGIA:** O trabalho consistiu de uma revisão da literatura realizada com artigos publicados em português, entre 2011 e 2021, nas bases de dados *Scientific Eletronic Library* (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio dos seguintes descritores de saúde (DeCS): ortorexia, estudantes, nutrição. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos trabalhos analisados, destaca-se um estudo descritivo e transversal realizado com 150 estudantes de Nutrição do sexo feminino com idade média de 23, 2 anos de uma universidade do Vale do Paraíba em São Paulo. Este, demonstrou que 88,7% das estudantes apresentavam comportamento de risco para ortorexia nervosa. Ademais, um outro estudo realizado com 141 estudantes do curso de Nutrição relatou que 87,2% apresentaram comportamentos alimentares com tendência para ortorexia nervosa. Além disso, uma pesquisa de campo transversal feita com 285 estudantes do curso de Nutrição com idade entre 18 e 23 anos no município de São Paulo em 2019 demonstrou que 72% dos integrantes apresentaram comportamento alimentar com tendência à ortorexia nervosa. Assim sendo, observa-se que os estudantes de nutrição, principalmente do sexo feminino, são um público em foco para o desenvolvimento do comportamento ortoréxico. **CONCLUSÃO:** Em suma, a ortorexia é um comportamento comumente observado entre os acadêmicos da área de saúde, sobretudo entre os estudantes de nutrição, devido a rotina e cobrança existente sob estes. Logo, é fundamental que se tenha a devida atenção quanto a esta problemática para que assim se tenha a consequente diminuição da susceptibilidade ao desenvolvimento da ortorexia nos estudantes e profissionais de saúde.

Palavras-chave: comportamento ortoréxico; universitários; nutrição.



ESPECTRO PSICOLÓGICO E COMPORTAMENTAL EM ATLETAS ACOMETIDOS PELA SÍNDROME DE DEFICIÊNCIA RELATIVA DE ENERGIA NO ESPORTE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Thiago França de Santana¹; Thayna Ceciliana Pinheiro dos Santos²; Rebecca Peixoto Paes-Silva³; Éllen Roberta Dias de Farias⁴.

^{1,2,3}Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife – PE, Brasil.

⁴Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão – PE, Brasil.

Correspondência: thiago.francas@ufpe.br

Instagram: @thiagofrancis

INTRODUÇÃO: A abordagem individualizada e integrada na saúde de atletas amadores e profissionais têm ganhado notoriedade devido aos seus benefícios, contribuindo para melhorar as funções fisiológicas vitais do organismo, a saúde e o desempenho do atleta. Nesse contexto, estudos sobre a Deficiência de Energia Relativa no Esporte (do inglês, *Relative Energy Deficiency in Sport*, RED-S), síndrome decorrente de uma baixa disponibilidade energética, pode resultar ou ser a causa subjacente de impactos no bem-estar psico-comportamental do indivíduo acometido, como transtornos alimentares e depressão. **OBJETIVOS:** Descrever os efeitos do espectro psicológico e comportamental da deficiência de energia relativa no esporte, assim como o impacto na saúde e no desempenho de atletas a fim de entender a significância de prevenção e tratamento. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa de estudos publicados nas línguas portuguesa e inglesa. Os artigos foram extraídos das bases de dados PUBMED, Science Direct e Google Acadêmico, no período de 2012 a 2022, com os descritores “Relative Energy Deficiency in Sport”, “Low Energy Available” e “Eating Behavior” e respectivos correspondentes em português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os transtornos alimentares são importantes preocupações associadas à síndrome, uma vez que estudos evidenciam uma prevalência de ocorrência duas vezes maior em atletas do que em populações sedentárias sem a síndrome. Isto justifica-se pelo alto nível de esforço físico em que os atletas estão inseridos, além do risco aumentado relacionado à perda de peso e subjetividade corporal, levando a práticas alimentares restritivas e comportamentos para reduções intencionais, mas mal administradas, como por exemplo, da gordura corporal. Além disso, há a demonstração de associação da desconcentração, descoordenação, irritabilidade e depressão com a diminuição em 2,1 vezes do rendimento no treinamento de atletas em conjunto com a variação de parâmetros como a leptina e grelina, em justificativa à compensação fisiológica. Ademais, há o acometimento de julgamento prejudicado, comportamentos compensatórios e lesões, que podem prejudicar a reabilitação. **CONCLUSÃO:** Sob essa condição complexa, surge a necessidade de abordagens comportamentais e psicológicas além da estética. Assim, o reconhecimento do impacto individualizado, junto a uma equipe multiprofissional torna-se fundamental para formar o suporte de uma nutrição otimizada, com melhoria da saúde e desempenho.

Palavras-chave: Deficiência de energia relativa no esporte; baixa disponibilidade de energia; comportamento alimentar.



SELETIVIDADE ALIMENTAR UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA Mayevellin Luiza do Nascimento Tavares¹; Amada Amanda dos Santos Negromonte²; Éllen Roberta Dias de Farias³; Maria Juliana Bezerra Coelho⁴; Adrielly da Silva Santos⁵; Jacielly Roberta Heráclio da Silva⁶.

^{1,2,3,4,5,6}Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão – PE, Brasil.

Correspondência: mayevellin.tavares@ufpe.br

Instagram: @maye_luiza

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por um comprometimento do desenvolvimento neurológico, podendo resultar em um déficit persistente na comunicação e na interação social em diversos contextos. Entre os fatores que definem a sua gravidade, estão os padrões de comportamentos restritos e repetitivos, a exemplo da seletividade alimentar, caracterizada pela recusa total ou parcial de determinados tipos de alimentos, o que pode desencadear-se em práticas alimentares pautadas em repertórios muito limitados de aceitação alimentar. **OBJETIVOS:** Analisar as práticas alimentares de crianças com TEA influenciadas pela seletividade alimentar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir da busca de artigos científicos no google acadêmico, filtrada entre os anos de 2018 e 2022, e utilizando como base de pesquisa os descritores “seletividade alimentar” e “seletividade e autismo”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos indivíduos com TEA, a seletividade alimentar pode estar associada a uma alteração do processamento sensorial, ou seja, a uma dificuldade em processar, organizar informações sensoriais e executar respostas às demandas ambientais recebidas. Estudos mostram que, especialmente as crianças, exibem um padrão alimentar altamente seletivo, que envolve não só tipos de alimentos, mas também marcas e momentos particularmente específicos no período da alimentação, temperatura, textura, cheiro e sabor. Em razão disso, essas crianças tendem a ser nutricionalmente vulneráveis, porque exibem um comportamento alimentar que os predispõe à ingestão restrita, o que pode ser uma das causas de desnutrição. **CONCLUSÃO:** A seletividade alimentar pode promover uma grande interferência entre as preferências alimentares das crianças, pondo em risco a correta ingestão de nutrientes do indivíduo e sua relação com a comida, bem como sua saúde. A nutrição tem papel fundamental nesse processo, uma vez que crianças com esse transtorno estão mais suscetíveis a carência de nutrientes. Tendo em vista essas dificuldades, faz-se necessário o uso de práticas educativas para incentivar e aumentar a adesão de novos alimentos, que poderão colaborar para a saúde e melhoria da qualidade de vida da criança com espectro autista.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Seletividade Alimentar; Nutrição da Criança.



TRANSTORNOS ALIMENTARES E SEUS IMPACTOS BIOPSISSOCIAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marya Eduarda de Souza Costa Melo¹; Nycolle Cellyne Sales de Barros²; Débora Natércia de Lima Silva³; Kerollayne Ferreira de Alcantara⁴; Suzigley Andrade Ferreira Gomes⁵; Cybelle Rolim de Lima⁶.

^{1,2,3,4,5,6}Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão – PE, Brasil.

Correspondência: marya.melo@ufpe.br

Instagram: @madusouza_melo

INTRODUÇÃO: Os transtornos alimentares caracterizam-se no geral por graves alterações do comportamento em relação a alimentação que leva a distorção da imagem corporal, desencadeando alterações psicológicas e biológicas. Alguns fatores podem contribuir para o desenvolvimento dos transtornos nos quais são as influências socioculturais, a grande rede midiática e as relações interpessoais familiares. Tais fatores levam o indivíduo a buscar por um corpo “perfeito” o que induz a preocupação excessiva com o peso e forma física, desencadeando consequências negativas como uso de métodos inadequados para perda de peso, compulsões alimentares, prática de exercícios extenuantes; podendo levar ao desenvolvimento de transtornos alimentares como: anorexia, bulimia, vigorexia dentre outros que comprometem a saúde física e o funcionamento biopsicossocial que traz brandas consequências e pode levar à morte. **OBJETIVOS:** Compreender os tipos de transtornos alimentares a partir de um espectro biopsicossocial. **METODOLOGIA:** Consistiu de uma revisão bibliográfica de dados da SCIELO e Google Acadêmico, por meio das palavras-chave: Anorexia; Bulimia; Autoimagem; Comportamento alimentar; Aspectos psicossociais; Vigorexia; Ortorexia e Transtornos alimentares. A revisão bibliográfica foi retirada de dois artigos originais, sendo um da SCIELO e outro da USP, publicados em 2004 e 2006 respectivamente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A procura por um estereótipo perfeito e um corpo escultural idealizado pode desencadear insatisfação e distorção da imagem corporal. Nesse contexto, a restrição alimentar e aparência caquética pode estar associada a prática de exercício intenso como em caso de anorexia e na maioria das vezes também ocorre autoindução de vômito, o que caracteriza a bulimia. Além disso, transtornos como a vigorexia e ortorexia são recorrentes no mundo globalizado onde um físico musculoso e dietas extremistas passam a ser parâmetros de referência, infiltrando ideologias e padrões cada vez mais inalcançáveis que despertam gatilhos. **CONCLUSÃO:** Diante da prevalência de transtornos alimentares na infância e adolescência, os profissionais de saúde envolvidos no atendimento a essa faixa etária devem estar familiarizados com as orientações clínicas primárias. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado dos transtornos alimentares são fundamentais para a manutenção do quadro estável do paciente.

Palavras-chave: Anorexia; Bulimia; Autoimagem; Comportamento alimentar; Aspectos psicossociais; Vigorexia; Ortorexia; Transtornos alimentares.



ASPECTOS DA DIABULIMIA EM MULHERES

Marília Cunha de Albuquerque¹; Maria Beatriz da Silva Alves Pereira²; Ilana Maíra Silva Carvalho³, Dominique Hellen Silva Da Costa⁴, Raquel Araújo de Santana⁵.

^{1,2,3,4,5}Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife – PE, Brasil.

Correspondência: marilia.cunhaa@ufpe.br

Instagram: @marilia_albuquerque1

INTRODUÇÃO: O comer transtornado pode se manifestar através de distorções da imagem corporal, associada à insatisfação com o peso e desenvolvimento de comportamentos alimentares específicos. O transtorno alimentar que se desenvolve no curso do diabetes tipo 1, é descrito no Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais como diabulimia, que corresponde a omissão ou diminuição intencional da dose de insulina necessária, com vistas à perda de peso, o que interfere gravemente no controle glicêmico e aumenta as chances de complicações decorrentes da doença. O gatilho da relação dessas duas condições pode estar ligado aos aspectos psicológicos relacionados à diabetes, assim como as restrições dietéticas. Estudo envolvendo 282 pessoas com diabetes tipo 1, com idades ≥ 18 anos, identificou que o comer transtornado era mais prevalente em mulheres, especialmente adolescentes.

OBJETIVOS: Demonstrar o impacto e características relevantes do comer transtornado em mulheres portadoras do diabetes tipo 1. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa, onde foram selecionados artigos científicos nacionais e internacionais publicados entre 2018 a 2022, disponíveis nas bases indexadas Scielo, Pubmed e Google Scholar, utilizando-se os descritores: “comer transtornado”, “Diabetes Mellitus”, “mulheres” e “transtornos alimentares”. Foram selecionados sete trabalhos para compor a revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Em um estudo com 266 mulheres de 18 a 30 anos, que auto referiram diagnóstico diabulimia, destaca-se o fato das entrevistadas desconhecerem que tal prática era corriqueira, além de terem dificuldade de definir o exato momento que começaram a suspender ou diminuir a dose de insulina para emagrecer, junto a isso, essas relataram sentimento de culpa pelo não cumprimento das orientações recebidas pelos profissionais de saúde. Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, há uma maior prevalência de transtornos alimentares no sexo feminino, pois há um estímulo da sociedade para que as mulheres se enquadrem no padrão imposto e ridicularizam as que não atendem a essas expectativas. **CONCLUSÃO:** Apesar da diabulimia ser um transtorno alimentar estudado mundialmente, infelizmente ainda é dada pouca atenção ao transtorno durante o atendimento de pessoas com diabetes pelos profissionais de saúde, resultando no desconhecimento da diabulimia, muitas das vezes pelas próprias portadoras da doença. São necessárias maiores discussões e ações de conscientização pelos profissionais de saúde, demonstrando os perigos de tal prática e que há melhor e mais segura forma de emagrecimento.

Palavras-chave: Diabulimia; Mulheres; Transtorno alimentar; Diabetes.



CONHECIMENTOS ATITUDES E CRENÇAS À RESPEITO DA OBESIDADE NO MUNDO: A EXPERIÊNCIA DE UM PODCAST

Cynthia Geysianne França Silva¹; Andreza Suêna Lima de Almeida²; Éllen Roberta Dias de Farias³; Luciana Gonçalves de Orange⁴; Luiz Miguel Picelli Sanches⁵.

^{1,2,3,4,5}Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão – PE, Brasil.

Correspondência: cynthia.geysianne@ufpe.br

Instagram: @cynthia_geysi

INTRODUÇÃO: A estigmatização de pessoas com obesidade, ou seja, pessoas com um índice de massa corporal (IMC) acima de 30 kg/m², está enraizada nas normas culturais e é um fenômeno generalizado em todo o mundo. Em diversos países, o corpo magro é colocado como ideal tanto em relação à saúde, como à beleza e ao sucesso e nesse contexto, o corpo gordo é uma antítese a tudo isso e ao contrário do que socialmente se espera, rotular alguém como obeso não motiva a perda de peso, na verdade o estigma leva a consequências adversas tanto para a saúde física quanto psicológica dessa população. **OBJETIVOS:** Descrever e analisar a experiência de um *podcast* intitulado “Conhecimentos, atitudes e crenças à respeito da obesidade no mundo” como propagador de informações. **METODOLOGIA:** Foi realizada a gravação de um áudio no formato de entrevista (*podcast*), com o auxílio dos integrantes do projeto de extensão “Alimentacast” e de um nutricionista pós-graduado em comportamento alimentar e com experiência na temática da gordofobia. A gravação ocorreu remotamente por meio da plataforma Zencastr. Após a gravação, o material foi editado no software Audacity e a validação do material foi feita com a avaliação de todos os envolvidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nesse episódio, com o auxílio do entrevistado, foram abordados temas a respeito da obesidade e gordofobia. A conversa elucidou sobre a construção do estigma do peso trazendo que, o fator individual é apenas um dentre tantos outros que estão envolvidos no desenvolvimento da obesidade e que por causa do preconceito que existe em relação à pessoa gorda, a mesma é afetada em todas as áreas da sua vida e no caso de ser um profissional, principalmente da nutrição, toda sua competência acaba sendo desmerecida pela aparência. Foi discutido também, sobre a forma como muitos tratamentos e diretrizes relacionam a perda de peso diretamente com a melhora da saúde, propagando esse preconceito no âmbito dos profissionais que trabalham com esse grupo, e que para que isso seja modificado, muitas medidas precisam ser tomadas, mas primeiramente as pessoas gordas precisam ser ouvidas. Esse episódio conta atualmente com 132 inicializações nas diferentes plataformas. **CONCLUSÃO:** Observa-se que o tema abordado neste episódio despertou interesse no público, cumprindo o papel como propagador de informações e mostrando que o *podcast* é uma ferramenta que permite a amplificação desse tema, fazendo com que mais pessoas consigam refletir sobre a gordofobia.

Palavras-chave: Webcast; Obesidade; Preconceito de Peso.



ANÁLISE DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR SOB INFLUÊNCIA DE UM AMBIENTE OBESOGÊNICO: REVISÃO DE LITERATURA

Marya Eduarda de Souza Costa Melo¹; Kerollayne Ferreira de Alcantara²; Suzigley Andrade Ferreira Gomes³; Débora Natércia de Lima Silva⁴.

^{1,2,3,4}Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão – PE, Brasil.

Correspondência: maria.melo@ufpe.br

Instagram: @madusouza_melo

INTRODUÇÃO: O comportamento alimentar consiste no conjunto de fatores que interferem nas escolhas alimentares a partir do meio em que o indivíduo está inserido. Nesse sentido, o alto consumo de ultraprocessados têm-se instaurado cada vez mais sob influência de um ambiente obesogênico propício ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis como diabetes, obesidade e hipertensão que reduzem a qualidade de vida e são deletérios para o organismo. **OBJETIVOS:** Compreender como um ambiente obesogênico interfere no comportamento alimentar. **METODOLOGIA:** O resumo foi elaborado por meio de uma revisão bibliográfica de dados da SCIELO e Google Acadêmico, fazendo uso das palavras-chaves: Ambiente obesogênico; Doenças crônicas não transmissíveis; Ultraprocessados e Comportamento alimentar. A revisão bibliográfica foi baseada em um artigo de revisão da SCIELO, publicado em 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O ato de comer é indispensável para vida humana e envolve relações emocionais e afetivas que despertam prazer. Paralelo a isto, o comportamento alimentar engloba fatores que abrangem os hábitos alimentares com base na influência do meio; O estresse ocasionado por uma rotina corrida, contribui com a elevação dos níveis de cortisol que induz ao aumento do consumo de ultraprocessados, haja vista são alimentos palatáveis e práticos. Além disso, o comer afetivo pode estar relacionado a métodos compensatórios que fornecem a falsa sensação de alívio aumentando o risco de comportamentos compulsivos. Nesse contexto, um estilo de vida sedentário também atua como cofator para o desenvolvimento de um ambiente obesogênico que compromete o bom funcionamento do organismo. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se, portanto, como o ambiente obesogênico pode influenciar no comportamento alimentar do indivíduo. Dessa forma, para combater as condições que levam à obesidade, o profissional de saúde precisa atingir vários ambientes que estão interligados na vida do indivíduo como ambiente social, cultural e familiar a fim de proporcionar o desenvolvimento de um comportamento alimentar saudável para estabelecer melhor qualidade de vida. Para a manutenção e desenvolvimento alimentar saudável, o profissional precisa entender todos os fatores envolvidos, com isso promovendo ações que proporcionem boas condições de saúde, essas intervenções devem ser projetadas a nível individual, familiar e coletivo.

Palavras-chave: Ambiente obesogênico; Doenças crônicas não transmissíveis; Ultraprocessados; Comportamento alimentar.



DRUNKOREXIA: A ASSOCIAÇÃO ENTRE O COMER TRANSTORNADO E O ALCOOLISMO

Amada Amanda dos Santos Negromonte¹; Mayevellin Luiza do Nascimento Tavares²; Éllen Roberta Dias de Farias³; Maria Juliana Bezerra Coelho⁴; Lucas André Rodrigues Chalegre de Espindola⁵; Mariana Ferreira da Silva⁶.

^{1,2,3,4,5,6}Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão – PE, Brasil.

Correspondência: amada.negromonte@ufpe.br

Instagram: @amadaneagromonte

INTRODUÇÃO: Os transtornos alimentares (TAs) são considerados doenças psiquiátricas caracterizadas por graves alterações no comportamento alimentar. Similar aos TAs, uma outra prática alimentar, chamada comer transtornado, vem sendo bem estudada atualmente, e é uma condição caracterizada por comportamentos parecidos com os de um transtorno, porém que não apresenta todos os critérios para fechar um diagnóstico. Ambos os cenários possuem influências de diversos fatores, majoritariamente ligados ao estilo de vida dos indivíduos, o que inclui o consumo alcoólico. Neste contexto, surge a Drunkorexia, um termo que vem sendo recentemente utilizado pela mídia popular, para referir-se à associação entre o comer transtornado e o alcoolismo. **OBJETIVOS:** Caracterizar a Drunkorexia, apresentando a associação entre o comer transtornado e o alcoolismo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir da busca de artigos científicos na plataforma de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), filtrada entre os anos de 2018 e 2022, e utilizando como base de pesquisa o descritor “Drunkorexia”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Uma das principais características do comer transtornado é a auto-restrição calórica, e no caso da Drunkorexia, os indivíduos tendem a utilizar a ingestão alcoólica como uma forma de substituição do consumo alimentar. Sua ocorrência é impulsionada, especialmente, por preocupações relacionadas à aparência, na busca pelo padrão de magreza cultuado pela sociedade. Esse hábito tende a gerar graves consequências para a saúde, não só do ponto de vista nutricional, como também do clínico e mental, tendo em vista a não oferta de nutrientes em quantidade suficiente e ainda o consumo excessivo de álcool. Vale salientar que a busca pelo consumo dessa substância é utilizada também como forma de fugir da realidade, uma vez que, estudos sugerem que alguns indivíduos fazem uso desta prática na tentativa de regular suas emoções, principalmente quando estas são negativas. **CONCLUSÃO:** Por se tratar de uma temática atual, pesquisadores ainda estão em busca por uma definição de forma mais detalhada. No entanto, já é possível citar que a pressão social por um corpo magro, a ingestão desordenada do álcool e os transtornos alimentares estão associados entre si.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar; Alcoolismo; Ciências da Nutrição.



A REPERCUSSÃO DA CULTURA NORDESTINA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS HABITANTES DA REGIÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Éllen Roberta Dias de Farias¹; Vivian Mikelly Estevão da Silva²; Laura Beatriz do Nascimento Alves³; Cinthia Geysianne França Silva⁴; Mariana Ferreira da Silva⁵; Jacielly Roberta Heráclio da Silva⁶.

^{1,2,3,4,5,6}Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão – PE, Brasil.

Correspondência: ellen.farias@ufpe.br

Instagram: @ellenrobertaf

INTRODUÇÃO: O Nordeste é a região brasileira que possui o maior número de estados, sendo nove no total. Em razão dessa dimensão, é importante destacar que a sua cultura representa uma complexa teia, considerando a diversidade de povos, crenças e costumes. Tendo em vista que a alimentação expressa uma pluridimensionalidade de questões socioeconômicas, ambientais e políticas, para além da ingestão de nutrientes, a cultura da região repercute sobre as práticas alimentares de seus habitantes e, consequentemente, sobre o desenvolvimento de seu comportamento alimentar, que é embasado em tudo que o indivíduo conhece e acredita sobre a alimentação. **OBJETIVOS:** Apresentar a influência da cultura nordestina sobre o desenvolvimento do comportamento alimentar dos habitantes da região. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através da plataforma *PubMed* e da biblioteca eletrônica *SciELO*, na busca de artigos científicos publicados em um recorte temporal de 2011 a 2022. Quanto aos indexadores, foram utilizados os termos “comportamento alimentar”, “cultura nordestina”, “cultura e alimentação” e seus correspondentes em inglês. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os alimentos representam a ligação mais primitiva entre a natureza e a cultura, sendo o principal pilar da raiz que liga um povo à sua terra. No entanto, vale ressaltar que não são apenas os alimentos que diferem uma cultura da outra, há variações em sua forma de cultivo, colheita, preparo, e até ingestão. O reconhecimento de características próprias por membros de uma comunidade, presentes, neste caso, nas preparações culinárias, desperta a sensação de pertencer. Assim, essa ligação entre os alimentos e o povo conduz ao desenvolvimento e à manutenção do comportamento alimentar. Na região nordeste, as particularidades alimentares existem, em grande parte, em função da integração entre os novos produtos trazidos, inicialmente, pelos portugueses e africanos, e os produtos nativos indígenas. Entre tais particularidades, as comidas típicas são o principal destaque: cuscuz, arroz doce, canjica, tapioca, sururu, rapadura e muitos outros pratos de sabor marcante e preparação específica, que marcam histórias e constroem memórias, determinando singularidades das práticas alimentares do povo da região. **CONCLUSÃO:** A cultura da região Nordeste influencia diretamente o desenvolvimento dos hábitos alimentares de seus habitantes, os caracterizando na individualidade de suas escolhas, incluindo preferências e aversões.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar; Cultura; Alimentação Regional.



IMAGEM CORPORAL NA ADOLESCÊNCIA: CONFRONTO ENTRE A IDEALIZAÇÃO E PERCEPÇÃO

Ana Paula da Silva Santos¹; Ana Clara Nascimento de Souza²; Bárbara Kelly Diniz de Albuquerque³; Idione Martins da Silva⁴; Maria Eduarda Belém Barreto⁵; Maria José Laurentina do Nascimento Carvalho⁶.

^{1,2,3,4,5,6} Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão – PE, Brasil.

Correspondência: paula.ssantos2@ufpe.br

Instagram: anapsantos_

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período que antecipa a vida adulta, sendo uma das fases mais críticas para a estruturação da imagem corporal. Esse momento transitório com mudanças biológicas – marcadas pela puberdade – cognitivas, emocionais e sociais – incluindo a mídia –, influenciam de maneira abrangente, e reforçam que o conceito de imagem corporal não é caracterizado apenas por uma construção de percepção, mas também como um reflexo das idealizações, emoções e interações sociais. Neste sentido, o modo como o adolescente analisa seu próprio corpo, o peso, as preocupações e a satisfação a eles relacionadas, pode modificar o comportamento e hábitos alimentares, sob risco de prejudicarem a saúde. **OBJETIVOS:** Abranger conhecimentos sobre a imagem corporal na adolescência e o confronto entre a sua idealização e percepção. **METODOLOGIA:** Consistiu em uma revisão bibliográfica na base de dados SciELO e Google Acadêmico através de palavras-chave como imagem corporal, adolescentes, distorção de imagem, autoimagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A idealização da imagem corporal é um produto de fatores sociais no qual o adolescente observa padrões e inicia o processo de comparação. Por ser considerada uma importante etapa no crescimento, a preparação para puberdade interfere no acúmulo de gordura e aumento de peso, além de fatores associados como acne, crescimentos de pelos e conflitos internos. Outrossim, estes indivíduos buscam mecanismos para reverter tal insatisfação com a imagem corporal em relação aos parâmetros adotados, principalmente os impostos pela mídia e a sociedade ao qual estão inseridos. Desta forma, a adoção de dietas alimentares restritivas é vista como solução, entretanto, estas práticas podem ocasionar distúrbios (bulimia, anorexia nervosa e distorção de imagem), além de potencializar os sintomas de isolamento social, depressão e ansiedade, influenciando diretamente na construção da percepção dos jovens em relação ao ambiente. **CONCLUSÃO:** A insatisfação corporal surge mediante pensamentos distorcidos em que, na adolescência, por ser considerada uma fase de transição, tende a ser ampliada devido a estímulos ambientais e sociais. Logo, surge a idealização corporal destacando-se o desenvolvimento de distúrbios alimentares que influenciam na construção da identidade do ser perante a sociedade, afetando a maneira como o jovem irá construir suas relações sociais.

Palavras-chave: Imagem corporal; Adolescentes; Distorção de imagem; Autoimagem.



IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA IMAGEM CORPORAL E BUSCA POR PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

Carolline Alessandra da Silva Marinho¹; René Duarte Martins²; Idayane Alessandra da Silva Marinho³.

^{1,2}Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão – PE, Brasil.

³Centro Universitário Facol – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão – PE, Brasil.

Correspondência: carolline.marinho@ufpe.br

Instagram: @carollinemarinh0

INTRODUÇÃO: A imagem corporal é a imagem projetada sobre o corpo e a aparência do sujeito. Paul Schilder defende que além da construção cognitiva os desejos, interações interpessoais e eventos diários também influem na construção da imagem corporal. As redes sociais conectam pessoas ao mundo todo, a facilidade de criar conteúdo, posicionamentos e marketing propicia influenciar seus usuários. A insatisfação corporal e a busca por procedimentos estéticos andam lado a lado. O Brasil está em segundo lugar no ranking mundial de cirurgias estéticas segundo a Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética. **OBJETIVOS:** Analisar a influência das mídias sociais na imagem corporal e busca por procedimentos cirúrgicos estéticos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada na base de dados Google Acadêmico, através da pesquisa avançada com trabalhos publicados a partir de 2018, descritores Mídias sociais, Imagem corporal, Cirurgias estéticas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante dos resultados obtidos a exposição a fotos de influenciadores ligadas a idéias de beleza, comparação e insatisfação corporal aumentam a busca por cirurgias plásticas estéticas, bem como acompanhar perfis de celebridades também é um determinante na escolha por procedimentos. Nas redes sociais a editores de fotos, filtros instantâneos e a exagerada exposição de corpos não reais problematizam o corpo real provocando insatisfação e criando padrões inalcançáveis. Também foi observado que o papel de influenciadores sem capacitação profissional na propagação de informações sobre emagrecimento e beleza causam prejuízo à saúde dos usuários e podem criar padrões de beleza inalcançáveis. E as mulheres motivadas a atingir padrões de beleza não se sentem satisfeitas com a sua imagem corporal mesmo após cirurgias plásticas buscando cada vez mais procedimentos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as redes sociais têm papel fundamental na construção da imagem corporal individual, podem ocasionar a insatisfação corporal e o desejo em realizar cirurgias plásticas. Fatores como imagens editadas, efeitos, seguir influenciadores e padrões de beleza impostos causam a busca até constante por procedimentos cirúrgicos estéticos. Portanto é evidente a importância de profissionais como o nutricionista na desmistificação da cultura de corpos perfeitos e padrões de beleza priorizando a saúde além da estética dos pacientes.

Palavras-chave: Imagem corporal; Redes sociais; Cirurgias estéticas.



III MEETING ALIMENTEAMENTE

Era digital e seus impactos nas relações com
a comida e o corpo



IMAGEM CORPORAL E EXERCÍCIO FÍSICO: QUAL A RELAÇÃO?

Bárbara Kelly Diniz de Albuquerque¹; Cybelle Rolim de Lima²; Daniel Fernando da Silva³; Danilo Fernando da Silva⁴; Débora Natércia de Lima Silva⁵; Kerollayne Ferreira de Alcantara⁶.

^{1,2,3,4,5,6} Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão – PE, Brasil.

Correspondência: barbara.kdalbuquerque@ufpe.br

Instagram: @barbharakelly

INTRODUÇÃO: O corpo humano e o exercício físico sempre “caminharam juntos” A busca incessante por um corpo idealizado é fruto de um estereótipo enraizado por uma sociedade capitalista e um mercado com promessas milagrosas que impõe padrões inalcançáveis gerando insatisfação e frustração para aqueles que não se enquadram nos protótipos impostos. Paralelo a isto, surgem alterações de comportamento, como a vigorexia, ortorexia, entre outros, que tem como fator comum a distorção de imagem corporal. Neste cenário, a prática de exercício tem sido uma estratégia na busca do corpo “perfeito”. **OBJETIVOS:** Compreender a relação entre a prática de exercícios físicos e a percepção com a imagem corporal. **METODOLOGIA:** Consistiu em uma revisão bibliográfica na base de dados SciELO e Google Acadêmico através de palavras-chave como imagem corporal, exercícios físicos e transtornos alimentares. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A imagem corporal negativa parece surgir da insatisfação moderada com o corpo e progride para uma preocupação extrema com a aparência física. Neste sentido, os exercícios físicos são realizados de maneira exagerada com a finalidade de adquirir uma imagem corporal bem estruturada, como nos casos de dismorfia corporal (bulimia, anorexia, vigorexia), sendo utilizados como respostas a eventos compensatórios gerados por pensamentos disfuncionais. Por outro lado, o exercício físico também é apontado na literatura como um aliado para uma melhor satisfação com a imagem corporal. **CONCLUSÃO:** Pelo exposto, os corpos buscam um padrão social estabelecido pela sociedade mercantilista, que muitas vezes repercute negativamente na percepção com a imagem corporal; sendo destacado a prática de exercício físico como uma estratégia para o alcance do projeto de “corpo”.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem corporal; Exercício físico; Transtornos alimentares.





A PSICOLOGIA NA ATUAÇÃO CLÍNICA DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA: UMA ABORDAGEM DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDOS HUMANÍSTICOS PARA A FORMAÇÃO COMPLETA EM NUTRIÇÃO

Daniel Fernando da Silva¹; Danielle de Andrade Pitanga Melo².

^{1,2}Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão – PE, Brasil.

Correspondência: daniel.fernando@ufpe.br

Instagram: @daniell.fernd

INTRODUÇÃO: Não é interessante pensar no profissional nutricionista como aquele que detém de um conhecimento técnico que está relacionado apenas aos cuidados da pessoa no que diz respeito ao alimento, seus constituintes e os benefícios ou malefícios que este pode causar no sistema biológico humano. É preciso pensar que o alimento não é o único objeto de trabalho do profissional nutricionista, mas que junto a este temos outro objeto tão importante quanto, o ser humano. Sendo assim, é próspero pensar que a relação entre o profissional nutricionista e seu paciente deve ir além do meramente técnico e biológico. É preciso então que o profissional seja apto a usar uma abordagem humanística quando em relação com o seu paciente. Dessa forma, podemos citar a importância da psicologia aplicada à Nutrição, pois ela nos faz refletir então, que a relação entre o indivíduo e o alimento não é apenas biológica, ou seja, o indivíduo não se alimenta apenas para que sua necessidade fisiológica seja suprida. Podemos citar uma série de fatores que norteiam essa relação entre o indivíduo e o alimento como, por exemplo, fatores socioeconômicos, cognitivos, culturais, religiosos, familiares, biológicos, dentre outros. É considerando, então, todos esses aspectos que percebemos o quanto que a psicologia tem a contribuir com o nutricionista na sua prática clínica. **OBJETIVOS:** compreender a importância dos estudos humanísticos, em especial da psicologia aplicada à nutrição, para formação acadêmica dos profissionais de nutrição, bem como compreender o verdadeiro cenário dessa relação nas universidades através de revisão bibliográfica acerca do assunto. **METODOLOGIA:** para sistematização do referencial teórico foram realizadas pesquisas bibliográficas utilizando os recursos digitais, como Google Acadêmico e Scielo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na criação dos primeiros cursos de nutrição no Brasil os mesmos foram construídos sob à visão do método flexneriano, o qual valoriza os aspectos biológicos e individuais. Os projetos pedagógicos desses cursos foram moldados seguindo as exigências do mercado de trabalho, se caracterizando como essencialmente técnicos e biológicos e com pouco foco e atenção aos aspectos humanos e sociais. A partir dessa reflexão, é notória que a formação do profissional de nutrição seja tão adequada às exigências humanas e sociais quanto for a presença de disciplinas das áreas humanas com visão subjetiva do indivíduo como a psicologia nos cursos superiores em nutrição. Considera-se, então a importância dos estudos e métodos dessa área para uma abordagem na relação que o indivíduo tem com o alimento, o ato de se alimentar e os significados que atribui nessa relação, o que contribuem intrinsecamente para expressão do comportamento alimentar de cada sujeito. O nutricionista que detém de uma ampla gama de conhecimento humanístico e que reconhece a importância da psicologia na sua prática, é capaz de identificar por meio da anamnese, através de uma análise do histórico de vida familiar, socioeconômica, subjetiva do paciente, dentre outras, que seu problema está pautado em uma extrema necessidade de que seja acompanhado, não só pelo profissional nutricionista, mas também por um profissional psicólogo. Ambos os profissionais atuando em busca de uma melhoria significativa das condições de saúde do paciente. O nutricionista com sua intervenção dietoterápica, intervindo de forma benéfica no



III MEETING ALIMENTEAMENTE

Era digital e seus impactos nas relações com
a comida e o corpo



estado nutricional do paciente, e o profissional de psicologia com sua intervenção baseada em ideias das teorias comportamentalista, cognitivo-comportamental e psicanalítica, atuando para proporcionar uma mudança no comportamento alimentar e de estilo de vida do paciente, visando uma melhora em sua qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** O ato de se alimentar é por si um comportamento individual e que abrange diversos aspectos como a subjetividade, a relação com a família, cultura, meio social, necessidades fisiológicas e, claro, aspectos psicológicos. Portanto, a psicologia, uma área do conhecimento a qual seus estudos podem ser e são aplicados em diversos campos de estudos, como na educação e também na nutrição, faz-se necessária nos currículos dos cursos de nutrição, corroborando, assim, para uma formação mais acentuada no que diz respeito ao humano e subjetivo. Uma visão holística do ser precisa ser empregado pelos profissionais nutricionistas no âmbito de seu trabalho competindo, dessa forma, para uma conduta mais acessível às necessidades de seus pacientes.

Palavras-chave: Psicologia; Ciências humanas; Transtornos alimentares.



Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Centro Acadêmico de Vitória
Biblioteca Setorial do CAV
ISSN: 2965-3398



III MEETING ALIMENTEAMENTE

Era digital e seus impactos nas relações com
a comida e o corpo



FOME EMOCIONAL: O COMPORTAMENTO ALIMENTAR MODULADO PELAS EMOÇÕES

Vivian Mikelly Estevão da Silva¹; Éllen Roberta Dias de Farias²; Beatriz Bianca Santos da Cruz³; Laura Beatriz do Nascimento Alves⁴; Mirelayne Tereza da Costa⁵; Luciana Gonçalves de Orange⁶.

^{1,2,3,4,5,6}Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão – PE, Brasil.

Correspondência: vivian.estevao@ufpe.br

Instagram: @vivianmikelly_

INTRODUÇÃO: De maneira resumida, o comportamento alimentar se refere à maneira como o indivíduo se relaciona com a alimentação, desde a escolha até a ingestão, podendo ser moldado ao longo da vida através da influência de diversos fatores. Neste contexto, estudos recentes trazem a definição de fome emocional situada na relação construída entre o comportamento alimentar e o estado emocional, ou seja, diferentemente da fome fisiológica, que é inespecífica, surge gradualmente e é saciável com nutrientes, sua característica abrange escolhas pautadas nas emoções, através de uma vontade súbita e crucial, dirigida a alimentos específicos e que não induz saciedade. **OBJETIVOS:** Apresentar, através de uma revisão da literatura, a caracterização da fome emocional, influenciada pelas emoções. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão da literatura, através da busca de artigos científicos na plataforma Scielo, em um recorte temporal entre os anos de 2015 e 2022, e utilizando como descritores os termos “fome emocional”, “comportamento alimentar”, “comer emocional” e seus correspondentes em inglês. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os hábitos alimentares se alteram concomitantemente com as diversas modificações que o ser humano passa, como a industrialização e a globalização, além dos fatores psicológicos que possuem alto poder de influência. A fome emocional pode ser explicada por uma má adaptação da regulação emocional, que pode ser desencadeada por emoções positivas e negativas, como uma forma de minimizar essas sensações, que por muitas vezes são desagradáveis. Oferece uma distração temporária, acompanhada de alívio dos sentimentos e redução do estresse. Estas situações podem estar relacionadas com o ambiente em que se está inserido, sendo um dos determinantes do comportamento do indivíduo, que o afeta nos relacionamentos sociais, afetivos e na própria alimentação. Essa sensação de conforto instantâneo pode ser prejudicial, pois impede a busca por estratégias adaptativas, contribuindo para um ciclo vicioso. **CONCLUSÃO:** As emoções interferem no controle cognitivo da alimentação e influenciam de forma significativa na motivação e na vontade de comer, repercutindo sobre o comportamento alimentar aumentando a preferência por alimentos com alta palatabilidade, valor calórico elevado e baixo valor nutricional. Tal comportamento, quando se torna frequente, pode culminar no ganho de peso e, consequentemente, aumento da insatisfação corporal e de doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar; Emoções; Ciências da Nutrição.



Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Centro Acadêmico de Vitória
Biblioteca Setorial do CAV
ISSN: 2965-3398



REPERCUSSÃO DO PICACISMO NA GESTAÇÃO

Mariana Figueirôa Lins dos Santos¹; Maria Eduarda Gabriel dos Santos²; Ana Beatriz de Melo Pereira³; Luciana Gonçalves de Orange⁴.

^{1,2,3,4} Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão – PE, Brasil.

Correspondência: mariana.fl santos@ufpe.br

Instagram: @mari.fl s10

INTRODUÇÃO: O picacismo, também denominado como picamalácia, trata-se de um transtorno alimentar caracterizado pela ingestão persistente de matérias não comestíveis, ou substâncias comestíveis na forma não habitual, com pequeno ou nenhum valor nutritivo, muito comum na gestação. No que se refere às gestantes, sabe-se que é necessário a ingestão de uma dieta alimentar reforçada e equilibrada para garantir uma gestação saudável, sendo a presença desse transtorno um risco para a saúde e estado nutricional da mulher. **OBJETIVOS:** O presente trabalho teve como objetivo, identificar as consequências do picacismo na saúde e no estado nutricional das gestantes. **METODOLOGIA:** Este estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica de artigos na língua portuguesa, sem recorte temporal, seguindo as etapas de busca, recrutamento, leitura e análise de conteúdo, na base de dados Google Acadêmico, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando as palavras-chaves: picacismo, gravidez e nutrientes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observado que a presença desse transtorno alimentar em gestantes está associada à anemia, constipação, distensão e obstrução intestinal, síndromes hipertensivas, hipercalemia e deficiência de micronutrientes. No que diz respeito à anemia, um estudo realizado no Rio de Janeiro com 208 gestantes evidenciou que 33,3% das mulheres com anemia gestacional praticavam a picamalácia. Outrossim, em um estudo realizado no Quênia, verificou a presença de menores níveis de hemoglobina, ocasionando anemia nas mulheres que praticavam a geofagia, em comparação àquelas que não a praticavam. Nesse sentido, tais evidências demonstram que a prática de picamalácia pode acarretar o desenvolvimento da anemia gestacional. Ademais, um estudo realizado na Argentina com 109 mulheres demonstrou que, das 42 gestantes com o picamalácia, 37,8% apresentavam deficiência de zinco. Pesquisa realizada na Turquia com uma amostra de 823 gestantes, demonstrou também déficit de ácido fólico (82,4%) e vitamina B12 (41,2%) em 37% das gestantes que apresentavam esse transtorno alimentar. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se que o picacismo pode acarretar diversas consequências na saúde e estado nutricional de mulheres gestantes, como anemia, constipação, síndromes hipertensivas e deficiências nutricionais, sendo de extrema importância realizar o diagnóstico precoce deste transtorno na gestação.

Palavras-chaves: Picacismo; Gravidez; Nutrientes.



III MEETING ALIMENTEAMENTE

Era digital e seus impactos nas relações com a comida e o corpo



ESTRATÉGIAS PARA UMA ALIMENTAÇÃO SIMPLES E SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Renata da Silva Santos¹, Emerson Jose da Silva²; Thayanne Carla de Souza Bezerra Silva³; Mateus Santos Silva⁴; Gleyce Kelly R da Silva Araujo⁵; Vanessa Sá Leal⁶.

^{1,2,3,4,5,6}Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão – PE, Brasil.

Correspondência: renata.ssantos2@ufpe.br

Instagram: maria_renata

INTRODUÇÃO: No ano de 2022, o Brasil voltou para o Mapa da Fome, atualmente enfrenta-se um índice altíssimo de insegurança alimentar, que atinge 61 milhões de brasileiros. Destes, a população periférica é a mais afetada. Ante esse contexto de vulnerabilidade, se faz necessário um conjunto de estratégias de enfrentamento à fome e a insegurança alimentar. Diante disso, a educação em saúde se insere como uma ferramenta indispensável para práticas alimentares adequadas e empoderamento da população. **OBJETIVOS:** O objetivo do presente trabalho é descrever a experiência vivenciada nas oficinas sobre estratégias para uma alimentação simples e saudável, realizada por alunos do grupo PET CONEXÕES da UFPE-CAV. **METODOLOGIA:** As oficinas foram realizadas em dois dias no período vespertino com duração de duas horas em cada dia, tendo como público-alvo mulheres residentes do distrito de Pirituba. As atividades consistiram em momento teórico com exposição de material com embasamento científico e posteriormente houve a realização de práticas referentes aos conteúdos ministrados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No primeiro dia, houve a presença de 14 participantes, tendo a discussão e esclarecimento de dúvidas sobre a importância do aproveitamento integral dos alimentos, em que para demonstração prática ocorreu a produção de um bolo com a utilização da casca da banana. O segundo momento contou com a presença de 8 integrantes, nesta ação foi discutido sobre o processo de higienização e armazenamento de frutas, hortaliças, verduras, ovos e carnes, visto que é um aspecto rodeado de dúvidas, sendo o tema muito questionado pelas participantes, havendo em seguida a produção da geleia de abacaxi visando a utilização de alimentos regionais para auxiliar na economia local. No segundo dia já foi observado a efetividade da ação, visto que uma integrante elaborou a receita de bolo da casca de banana em sua residência e ambos os produtos tiveram grande aceitabilidade entre as participantes. **CONCLUSÃO:** As oficinas teórico-práticas tiveram grande contribuição para o esclarecimento de dúvidas e informações difundidas no meio tecnológico e social destas mulheres. Através da explicação de materiais científicos foi possível esclarecer e enriquecer os hábitos alimentares desta comunidade, além de incentivar a prática de hábitos mais saudáveis de forma simples e condizentes com a sua realidade, contribuindo para a garantia de uma alimentação segura e adequada.

Palavras-chave: Alimentação Saudável; Intervenção Nutricional; Segurança Alimentar.





A PSICOLOGIA NA ATUAÇÃO CLÍNICA DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA: UMA ABORDAGEM DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDOS HUMANÍSTICOS PARA FORMAÇÃO COMPLETA EM NUTRIÇÃO

Daniel Fernando da Silva¹; Danielle de Andrade Pitanga Melo².

^{1,2}Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão – PE, Brasil.

Correspondência: daniel.fernando@ufpe.br

Instagram: @daniell.fernd

INTRODUÇÃO: Não é interessante pensar no profissional nutricionista como aquele que detém de um conhecimento técnico que está relacionado apenas aos cuidados da pessoa no que diz respeito ao alimento, seus constituintes e os benefícios ou malefícios que este pode causar no sistema biológico humano. É preciso pensar que o alimento não é o único objeto de trabalho do profissional nutricionista, mas que junto a este temos outro objeto tão importante quanto, o ser humano. Sendo assim, é próspero pensar que a relação entre o profissional nutricionista e seu paciente deve ir além do meramente técnico e biológico. É preciso então que o profissional seja apto a usar uma abordagem humanística quando em relação com o seu paciente. Dessa forma, podemos citar a importância da psicologia aplicada à Nutrição, pois ela nos faz refletir então, que a relação entre o indivíduo e o alimento não é apenas biológica, ou seja, o indivíduo não se alimenta apenas para que sua necessidade fisiológica seja suprida. Podemos citar uma série de fatores que norteiam essa relação entre o indivíduo e o alimento como, por exemplo, fatores socioeconômicos, cognitivos, culturais, religiosos, familiares, biológicos, dentre outros. É considerando, então, todos esses aspectos que percebemos o quanto que a psicologia tem a contribuir com o nutricionista na sua prática clínica. **OBJETIVOS:** compreender a importância dos estudos humanísticos, em especial da psicologia aplicada à nutrição, para formação acadêmica dos profissionais de nutrição, bem como compreender o verdadeiro cenário dessa relação nas universidades através de revisão bibliográfica acerca do assunto. **METODOLOGIA:** para sistematização do referencial teórico foram realizadas pesquisas bibliográficas utilizando os recursos digitais, como Google Acadêmico e Scielo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na criação dos primeiros cursos de nutrição no Brasil, eles foram construídos sob à visão do método flexneriano, o qual valoriza os aspectos biológicos e individuais. Os projetos pedagógicos desses cursos foram moldados seguindo as exigências do mercado de trabalho, se caracterizando como essencialmente técnicos e biológicos e com pouco foco e atenção aos aspectos humanos e sociais. A partir dessa reflexão, é notória que a formação do profissional de nutrição seja tão adequada às exigências humanas e sociais quanto for a presença de disciplinas das áreas humanas com visão subjetiva do indivíduo como a psicologia nos cursos superiores em nutrição. Considera-se, então a importância dos estudos e métodos dessa área para uma abordagem na relação que o indivíduo tem com o alimento, o ato de se alimentar e os significados que atribui nessa relação, o que contribuem intrinsecamente para expressão do comportamento alimentar de cada sujeito. O nutricionista que detém de uma ampla gama de conhecimento humanístico e que reconhece a importância da psicologia na sua prática, é capaz de identificar por meio da anamnese, através de uma análise do histórico de vida familiar, socioeconômica, subjetiva do paciente, dentre outras, que seu problema está pautado em uma extrema necessidade de que seja acompanhado, não só pelo profissional nutricionista, mas também por um profissional psicólogo. Ambos os profissionais atuando em busca de uma melhoria significativa das condições de saúde do paciente. O nutricionista com sua intervenção dietoterápica, intervindo de forma benéfica no estado nutricional do paciente,



III MEETING ALIMENTEAMENTE

Era digital e seus impactos nas relações com
a comida e o corpo



e o profissional de psicologia com sua intervenção baseada em ideias das teorias comportamentalista, cognitivo-comportamental e psicanalítica, atuando para proporcionar uma mudança no comportamento alimentar e de estilo de vida do paciente, visando uma melhora em sua qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** O ato de se alimentar é por si um comportamento individual e que abrange diversos aspectos como a subjetividade, a relação com a família, cultura, meio social, necessidades fisiológicas e, claro, aspectos psicológicos. Portanto, a psicologia, uma área do conhecimento a qual seus estudos podem ser e são aplicados em diversos campos de estudos, como na educação e na nutrição, faz-se necessária nos currículos dos cursos de nutrição, corroborando, assim, para uma formação mais acentuada no que diz respeito ao humano e subjetivo. Uma visão holística do ser precisa ser empregado pelos profissionais nutricionistas no âmbito de seu trabalho competindo, dessa forma, para uma conduta mais acessível às necessidades de seus pacientes.

Palavras-chave: Psicologia; Ciências humanas; Transtornos alimentares.





RELAÇÃO ENTRE IMAGEM CORPORAL E TRANSTORNOS ALIMENTARES: UMA REVISÃO

Nycolle Cellyne Sales de Barros¹; Cybelle Rolim de Lima².

^{1,2}Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão – PE, Brasil.

Correspondência: nycolle.cellyne@ufpe.br

Instagram: @nycollecbarros

INTRODUÇÃO: A imagem corporal é a percepção de uma pessoa de seu próprio corpo, mas também uma reflexão dos pensamentos e sentimentos que surgem a partir dessa percepção. Esses sentimentos podem ser positivos, negativos ou ambos, e são influenciados por fatores biopsicossociais. Também pode-se pensar na imagem corporal como uma maneira quando o indivíduo se olha no espelho ou se imagina em sua mente. É a forma como o indivíduo se enxerga e pensa sobre o próprio corpo e a forma como acredita que os outros veem. Neste quadro, a anorexia nervosa e a bulimia nervosa são exemplos de transtornos alimentares caracterizados por um padrão de comportamento alimentar alterado, um controle excessivo do peso corporal e distúrbios da assimilação do formato corporal. **OBJETIVOS:** Compreender a relação entre a insatisfação da imagem corporal e os transtornos alimentares. **METODOLOGIA:** Consistiu-se de uma revisão bibliográfica na base de dados SciELO e Google Acadêmico, sendo utilizados cinco artigos, três artigos originais, um de artigo de revisão e um de notas de pesquisa dos anos 2000, 2004, 2005 e 2006 através das palavras-chave: imagem corporal, transtornos alimentares e comportamento alimentar. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A preocupação com a imagem corporal e transtornos alimentares estão estritamente interligadas. Frequentemente, a insatisfação com a aparência conduz o indivíduo a pensar que a perda de peso irá melhorar a sua imagem, e fazê-lo sentir-se melhor com relação a si mesmo e seu corpo. Deste modo, o conduzindo a fazer dietas restritivas e praticar exercícios de forma exacerbada são estratégias comumente utilizadas. Estas estratégias associadas à obsessão pela imagem, atuam como gatilho para o desenvolvimento de distúrbios alimentares como a anorexia, bulimia e compulsão alimentar. **CONCLUSÃO:** Diante da prevalência dos distúrbios de imagem associados aos transtornos alimentares, faz-se necessário que os profissionais de saúde envolvidos no atendimento a esses pacientes, devam estar atentos e familiarizados com as orientações clínicas fundamentais para o diagnóstico precoce, assim como o tratamento adequado destes transtornos.

Palavras-chave: Imagem corporal; Transtornos alimentares, Comportamento Alimentar.



FALAR DA FORMA DO CORPO PODE SER PREJUDICIAL?: FAT TALK E SUAS REPERCUSSÕES NA AUTOIMAGEM CORPORAL

Raiane de Melo Flor¹; Maria Renata da Silva Santos²; Alessandra Silva do Nascimento Barbosa³; Yasmim Vitoria da Silva⁴; Laís Ferreira de Queiroz⁵; Rebeca Gonçalves de Melo⁶.

^{1,2,3,4,5,6}Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão – PE, Brasil.

Correspondência: raiane.melof@ufpe.br

Instagram: @raiane_mellof

INTRODUÇÃO: O termo em inglês *fat talk* (em tradução literal: “conversa gorda”) refere-se ao comentário autodepreciativo feito a outras pessoas sobre o próprio peso corporal, tamanho ou forma, um comportamento que envolve pensar, ouvir e falar de maneira negativa sobre o próprio corpo. Nesse contexto, torna-se um contribuinte para um desconforto com a imagem corporal, além de estar correlacionado com outras consequências adversas, como o medo do excesso de peso, comparações de aparência e comportamentos alimentares desordenados, o que consequentemente pode favorecer o surgimento de distúrbios alimentares e insatisfação corporal. **OBJETIVOS:** O objetivo do presente trabalho foi analisar as possíveis consequências que o *fat talk* pode ocasionar na autoimagem corporal. **METODOLOGIA:** O trabalho consistiu de uma revisão da literatura realizada com artigos publicados em inglês, entre 2015 a 2020, nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *National Library of Medicine* (PubMed), por meio das seguintes palavras-chave: *fat talk* e *body image*, utilizando o operador booleano “and”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir das literaturas analisadas, destacou-se um estudo americano realizado com 5.581 pais de pré-adolescentes e adolescentes, o qual apontou que os filhos dos pais que relataram ter conversa sobre gordura corporal tinham cerca de cinco vezes mais chances de apresentar compulsão alimentar, e cerca de quatro vezes mais probabilidade de comer de forma escondida, em segredo. Um outro estudo realizado com 100 adolescentes americanas em conjunto com suas mães demonstrou que as filhas que se envolviam em mais conversas gordas apresentaram mais sintomas depressivos e de patologia alimentar. Ademais, um trabalho estadunidense realizado com 362 graduandas relatou que ouvir a família abordar comentários autodepreciativos sobre o corpo foi inversamente associado à alimentação consciente e apreciação do corpo. Nesta perspectiva, o *fat talk* está associado a sintomas depressivos e patologias alimentares, principalmente no que diz respeito a comentários autodepreciativos relacionados à imagem corporal. **CONCLUSÃO:** Em suma, a prática do *fat talk* está associada ao desenvolvimento de sentimentos negativos sobre o corpo. Logo, são essenciais intervenções como a divulgação mais ampla dos malefícios do *fat talk*, uma vez que acaba por ser um meio de fortalecimento quanto à insatisfação corporal e desenvolvimento de transtornos alimentares.

Palavras-chave: Conversa gorda; Consequências; Imagem corporal.



IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNOS ALIMENTARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Laura Beatriz do Nascimento Alves¹; Mirelayne Tereza da Costa²; Éllen Roberta Dias de Farias³; Vivian Mikelly Estevão da Silva⁴; Luciana Gonçalves de Orange⁵.

^{1,2,3,4,5}Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão – PE, Brasil.

Correspondência: laura.bnalves@ufpe.br

Instagram: @laurabeatriznc

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pela COVID-19 provocou um contexto de alterações urgentes nas condições de vida e relacionamentos interpessoais, gerando impacto expressivo na saúde mental da população, especialmente entre os indivíduos com transtornos mentais, dentre esses, destacam-se os transtornos alimentares (TA's), os quais são distúrbios psiquiátricos, caracterizados por graves alterações do comportamento alimentar. Outrossim, em situações adversas como a vivenciada pela pandemia, pessoas com TA's tendem a ter seus sintomas agravados, pacientes com sintomas subclínicos podem evoluir para um diagnóstico, enquanto aqueles em fase de remissão podem voltar a apresentar os padrões alimentares disfuncionais. **OBJETIVOS:** Apresentar através de uma revisão da literatura, o impacto da Pandemia da COVID-19 sobre o desenvolvimento e agravamento de quadros de transtornos alimentares. **METODOLOGIA:** Para localização dos estudos científicos correspondentes aos objetivos da pesquisa, foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados LILACS e PUBMED, e na biblioteca eletrônica SciELO, utilizando-se os descritores: “eating disorders”, “COVID-19”, “pandemic”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os achados mostraram que a pandemia teve efeitos importantes sobre os sintomas inerentes aos quadros de transtornos alimentares, com aumento de restrição e medo de não encontrar alimentos compatíveis com o plano alimentar. Além disto, pacientes em remissão anterior mostraram agravamento dos sintomas após o *lockdown*. Ademais, estudos evidenciaram o aumento da frequência de episódios de compulsão alimentar e no desejo por comer compulsivamente. Além da ansiedade, que foi causada nas pessoas como resposta à situação crítica no mundo todo, aspectos como a necessidade de distanciamento físico e esgotamento de recursos de saúde também afetaram a assistência aos pacientes com TA's, influenciando no comportamento alimentar durante o período pandêmico e contribuindo para um mau prognóstico dos mesmos. **CONCLUSÃO:** Diante do mencionado, torna-se evidente a forte relação entre os pensamentos, sentimentos e emoções envolvidas com a pandemia e o comportamento alimentar, sendo capazes de prejudicar o tratamento dos indivíduos com transtornos alimentares.

Palavras-chave: Transtornos Alimentares; Covid-19; Pandemia.



A INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO FATOR DE INFLUÊNCIA SOBRE O COMPORTAMENTO ALIMENTAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Éllen Roberta Dias de Farias¹; Cássia Mylena Cavalcanti de Santana²; Thiago França de Santana³; Vivian Mikelly Estevão da Silva⁴; Vanessa Sá Leal⁵; Luciana Gonçalves de Orange⁶.

^{1,2,3,4,5,6}Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão – PE, Brasil.

Correspondência: ellen.farias@ufpe.br

Instagram: @ellenrobertaf

INTRODUÇÃO: O comportamento alimentar se refere a um conjunto de ações alusivas ao alimento e a tudo a que ele se relaciona, embasado no que a pessoa conhece e acredita sobre a alimentação. Neste contexto, pode ser influenciado por diversas questões, podendo, dentre elas, estar inserida a Insegurança Alimentar e Nutricional (IAN), um importante componente social que, de uma forma resumida, pode ser caracterizado como um fenômeno complexo atrelado a fatores que reduzem o nível de bem-estar das pessoas e comunidades como um todo, através da falta de acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente e sem comprometer o acesso a outras necessidades. **OBJETIVO:** Identificar a influência da IAN sobre o comportamento alimentar. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura através da biblioteca eletrônica SciELO, na busca de artigos científicos publicados em um recorte temporal de 2003 a 2022. Quanto aos indexadores, foram utilizados os termos “comportamento alimentar”, “insegurança alimentar”, “influências da alimentação” e seus correspondentes em inglês. Além disso, foram incluídos dados oficiais divulgados por redes nacionais de pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dados do mais atual Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil mostram que, em termos populacionais, são 125,2 milhões de pessoas residentes em domicílios com IAN e mais de 33 milhões em situação de fome (IAN grave). Nessa conjuntura, entende-se que a falta de acesso a alimentação surge atrelada a vulnerabilidades existentes da população, condições que trazem implicações para a saúde e para o desenvolvimento, não só físico, como também cognitivo, com efeitos diretos na qualidade de vida e na saúde mental das pessoas. Assim sendo, o estresse e a necessidade por escolhas alimentares mais baratas são consequências que acabam por modular, mesmo que indiretamente, o comportamento alimentar e a maneira como o indivíduo enxerga o ato da alimentação, podendo assim, assumir dois contextos distintos: alimentos mais palatáveis como um “refúgio emocional”, ofertando uma fuga da realidade ou alimentos consumidos apenas como uma forma de suprir necessidades fisiológicas, sem opções de escolha. **CONCLUSÃO:** A IAN é um importante fator de influência do comportamento alimentar e essa associação ainda é pouco estudada, o que faz com que sejam necessários incentivos a estudos neste contexto para uma melhor compreensão do tema elucidado.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar; Insegurança Alimentar; Saúde Pública; Ciências da Nutrição.



A SUPEREXPOSIÇÃO DO CORPO NAS REDES SOCIAIS E O IMPACTO SOBRE ADOLESCENTES

Luciana Maria Tenório Cabral Alves¹; Lívia de Souza Alexandre².

¹Universidade Pernambucana de Ensino Superior – UNIPESU, Recife – PE, Brasil.

²Centro Universitário FBV-Wyden – UniFBV, Recife – PE, Brasil.

Correspondência: fdcpnc27@gmail.com

Instagram: @lucianamcalves

INTRODUÇÃO: Corpos sempre foram alvo de interesse. A novidade é a superexposição nos tempos atuais. A tecnologia, que leva os mais diversos conteúdos a todos os locais, possibilita não só o consumo, mas o julgamento e a sentença sobre corpos alheios. Conteúdos de pouca ou nenhuma credibilidade espalham-se rapidamente nas mãos de toda sorte de consumidores, inclusive adolescentes, que se veem bombardeados diuturnamente, por imagens de corpos imaculados. Tal exposição poderá ser gatilho para possíveis transtornos alimentares. **OBJETIVOS:** Esse trabalho se propõe a fazer uma análise da relação da crescente exposição corporal nas mídias com o diagnóstico de transtornos alimentares em adolescentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão de literatura sobre o tema, com base em pesquisas realizadas nos buscadores Google Acadêmico, LILACS, PubMed, SciElo, nos meses de outubro e novembro, tendo como critério artigos originais das bases de dados dos anos de 2008 a 2022, e bibliografia específica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As dietas restritivas são um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento de um transtorno alimentar, ao lado de obesidade, sobrepeso e insatisfação corporal (Leal et al. (2020)). Mas a busca pelo corpo irreal difundido pela mídia é capaz de afastar a capacidade de medir os riscos, e uma legião de cultuadores do corpo segue insistindo e buscando estratégias as mais diversas (Jacobson et al., 2020). A exposição às mídias sociais causa sofrimento aos que não se enxergam como as figuras ali representadas, porque comumente são associados a desleixo, ausência de autodeterminação e de capacidade (Lopes et al. 2017). Adolescentes insatisfeitos com seus corpos, correm incessantemente atrás do corpo idealizado, permitindo a comparação com o burro que corre para alcançar a cenoura à sua frente; sem êxito. A linha de chegada parece sempre mais distante, à medida que as tentativas vão se acumulando, bem como os insucessos. Corpo ideal é o corpo possível (Vianna, 2016). **CONCLUSÃO:** A exposição às mídias eleva o risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes, já que, incentivados a buscar um corpo, não raro inalcançável, frustram-se pelo insucesso.

Palavras-chave: Adolescentes; Transtorno Alimentar; Redes Sociais.



IMPACTO DAS REDES SOCIAIS SOBRE A INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL NA PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Carolline Alessandra da Silva Marinho¹; René Duarte Martins²; Idayane Alessandra da Silva Marinho³.

^{1,2}Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão – PE, Brasil.

³Centro Universitário Facol – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão – PE, Brasil.

Correspondência: carolline.marinho@ufpe.br

Instagram: @carollinemarinho0

INTRODUÇÃO: No período de pandemia de COVID-19 (Síndrome Respiratória Aguda Grave – SARS-CoV-2), houve uma potencialização do uso de redes sociais. A exposição excessiva nas redes sociais pode ser o motivo do desenvolvimento de insatisfação corporal, tendo em vista que as imagens postadas podem ser modificadas com o objetivo de apresentar um corpo considerado de acordo com o padrão de beleza que a sociedade julga adequado. A imagem corporal pode ser dita como o resultado das relações do corpo com outros corpos e com o ambiente externo através da cultura, sociedade, mídias sociais e outros meios que possam influenciar a imagem corporal de um indivíduo. Sendo assim, a pandemia fez com que as pessoas ficassem cada vez mais imersas na internet, o que evidenciou um aumento na influência da construção da autoimagem corporal. **OBJETIVOS:** Apresentar através de uma revisão de literatura, o impacto da pandemia de COVID-19 sobre a insatisfação com a imagem corporal devido ao aumento do uso das redes sociais. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, utilizando-se, os descritores: “redes sociais”, “imagem corporal” e “pandemia”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Tendo em vista os dois estudos analisados, evidencia-se que o tempo de uso das redes sociais e a percepção de imagem corporal é diretamente proporcional, dado que, em ambos os estudos os participantes que apresentaram um maior tempo nas redes sociais também apresentaram distúrbios de imagem corporal através da escolha de silhuetas menores para a representação do próprio corpo, evidenciando uma supervalorização ao corpo magro que é propagado pelas redes sociais. A exposição corporal de forma ativa nas mídias sociais pode acarretar não só em distúrbios de imagem corporal como também no desenvolvimento de transtornos alimentares, a angústia com a imagem corporal e o comportamento alimentar não saudável está diretamente associado com o aumento do uso de redes sociais na pandemia. **CONCLUSÃO:** Ante o exposto, torna-se evidente a grande influência das redes sociais e que durante a pandemia de COVID-19, o uso das mídias sociais aumentou de forma excessiva tendo como consequência uma alta na preocupação em relação a imagem corporal podendo acarretar não só em distúrbios de imagem como também em transtornos psicológicos e alimentares.

Palavras-chave: Redes sociais; Imagem corporal; Pandemia.